

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ELISETE VENEZIANO DE SOUZA

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO
INFANTIL**

CURITIBA

2019

ELISETE VENEZIANO DE SOUZA

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Departamento de Enfermagem, Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a MSc. Magda Ribas Pinto

CURITIBA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que auxiliaram para que este trabalho fosse concluído. Agradeço em especial à Professora Magda pela sua orientação durante a realização do trabalho e também ao Professor Anderson pela sua disponibilidade em nos orientar durante o curso. Meus agradecimentos também a todos da comunidade escolar, que foram grande importância para realização desse trabalho. Agradeço a minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que chegasse até esta etapa de minha vida.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”

Paulo Freire

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver atividades sobre práticas alimentares saudáveis, por meio de ações educativas que contribuem na saúde alimentar infantil. Os participantes do estudo foram 18 alunos da turma do Berçário II, foi trabalhado com crianças de um ano e meio a dois anos que são alunos do Centro de Educação Infantil Conselheiro Quielse Crisostovo da Silva, na cidade de Curitiba/PR, o período de realização foi no segundo semestre de 2018. A intervenção foi realizada em três etapas: na primeira etapa foram aplicados questionários, na segunda etapa foi desenvolvido estratégias de informações às famílias, na terceira etapa foi desenvolvido ações com o envolvimento de toda comunidade escolar. Com isso esse projeto tem com intenção de defender a possibilidade de levar práticas de alimentação saudáveis, por meio de ações educativas que contribuam na saúde alimentar, proporcionando a capacitação das crianças sobre o tema para que possa ser multiplicadores. Pois acreditamos que esse tema é pertinente para incentivar, as crianças o hábito de consumir alimentos saudáveis e promover a educação na saúde. Os resultados obtidos mostraram que a educação alimentar, apresenta-se como uma forma eficaz e positiva de promoção da saúde. Durante o desenvolvimento das etapas do trabalho todas as atividades sempre foram bem aceitas e as crianças sempre, demonstraram interesse e entusiasmo ao realizar as atividades propostas, proporcionando a informação e estimulou a alimentação saudável.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Alimentação Saudável.

ABSTRACT

The present study aimed to develop activities on healthy eating practices, through educational actions that contribute to child health. The participants of the study were 18 students from the Nursery II group, were worked with children from one year and a half to two years who are students of the Center for Early Childhood Education Counselor Quielse Crisostovo da Silva, in the city of Curitiba / PR, the period of realization was in the second half of 2018. The intervention was carried out in three stages. In the first stage, questionnaires were applied. In the second stage, information strategies were developed for families. In the third stage, actions were developed with the involvement of the entire school community. with the intention of defending the possibility of carrying out healthy eating practices, through educational actions that have contributed to food health, providing the children's training on the subject so that they can be multipliers. For we believe that this theme is relevant to encourage children to eat healthy food and promote health education. The results showed that food education is an effective and positive way of promoting health. During the development of the work stages all activities were always well accepted and children always showed interest and enthusiasm in carrying out the proposed activities, providing information and encouraged healthy eating.

Keywords: Early Childhood Education. Healthy eating

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	10
2.1 EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	10
2.2 CUIDAR E EDUCAR POR MEIO DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
3. METODOLOGIA.....	24
4.RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS.....	26
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
6.REFÊNCIAS.....	45
7. ANEXOS.....	49
7.1ANEXO 1.....	49
7.2 ANEXO 2.....	50

1.INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um lugar perfeito para desenvolver ações sobre a promoção de hábitos saudáveis, tendo em vista que o aluno passa a maior parte do seu dia nesse lugar, a escola torna-se um espaço privilegiado para a promoção da saúde por desempenha papel fundamental na formação de valores, hábitos e estilos de vida, sendo um deles o da alimentação.

A implementação desse tema no currículo das escolas precisa ser trabalhada com maior atenção. De acordo com artigo publicado pela Revista Científica Interdisciplinar (2014, p. 140).Ao entrar na escola ,a criança e influenciada por passa a fazer refeições fora de casa , o alimento torna-se uma representação social importante e a escola e a transmissora do conhecimento sobre alimentação .

Segundo Neves (2015) “Uma alimentação saudável garante um desenvolvimento físico e intelectual correto, prevenindo distúrbios nutricionais” ressalta ainda para que a educação saudável possa ser concretizada no ambiente de ensino, deve ser apresentada da forma lúdica, despertando a criatividade e a imaginação da criança. (NEVES. 2015, p. 5)

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil- (RCNEI) recomenda a inclusão no planejamento escolar atividades que envolvam a prática de alimentação saudável, (RCNEI,2006, p.17). Indicam que as instituições de Educação Infantil são providas com a função do cuidar/educar, desta forma os adultos que convivem com crianças nessa fase são responsáveis pelos direitos e necessidades próprias das crianças entre esses a alimentação das mesmas

De acordo com a LDBEN (BRASIL, 1996), a finalidade da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança, acreditamos que a realização de projetos educacionais sobre alimentação certamente contribuirá para o bem-estar e qualidade de vida, favorecendo o desenvolvimento físico e intelectual da criança por meio da aquisição de hábitos alimentares e estilo de vida saudáveis.

Entendemos então que esse tema é pertinente para a incentivar, as crianças o hábito de consumir alimentos saudáveis e promover a educação em saúde, visto que a mesmas demonstram curiosidades e interesses, em conhecer mais sobre o tema.

Em virtude das informações até aqui apresentadas, o presente estudo estabelece como problema de pesquisa: Como as práticas educativas podem

contribuir para alimentação saudável na educação infantil? Nesse contexto, o objetivo geral desse estudo foi desenvolver atividades sobre práticas alimentares saudáveis, por meio de ações educativas que contribuem na saúde alimentar infantil. De forma mais específica, para atingir este objetivo os caminhos percorridos foram incentivar as crianças o hábito de consumir alimentos saudáveis. Proporcionar a capacitação das crianças sobre alimentação saudável para que sejam multiplicadores.

Para dar fundamentação teórica a esse trabalho de intervenção foram analisados documentos oficiais leis e resoluções que tratam do tema. E para melhor defender as questões que envolvem a temática, selecionamos alguns artigos para que possamos compreender mais a importância do assunto. A partir dessa pesquisa foi possível levar o tema para o espaço educacional de algumas práticas de alimentação saudáveis, e desenvolvero trabalho com crianças que frequentam o Centro Municipal de Educação Infantil Conselheiro Quielise Crisostomo da Silva.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nessa etapa serão apresentados, os conceitos, visões dos autores e documentos pesquisados para a elaboração do projeto com os temas: Educação alimentar no âmbito da Educação Infantil. Cuidar e educar por meio da promoção da alimentação saudável na educação infantil.

2.1 EDUCAÇÃO ALIMENTAR NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil é oferecida em creches e pré-escolas e considerada como primeira etapa da educação básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394/96.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, revisadas pelo Parecer CNE/CEB n.º 20/2009 e fixadas pela Resolução CNE/CEB n.º 5/2009, explicitam princípios, fundamentos e procedimentos que orientam a elaboração, o planejamento, a execução e a avaliação das propostas pedagógicas e curriculares das instituições educativas que ofertam educação infantil.

Fica assim evidente que, no atual ordenamento jurídico, as creches e pré-escolas ocupam um lugar bastante claro e possuem um caráter institucional e educacional diverso daquele dos contextos domésticos, dos ditos programas alternativos à educação das crianças de zero a cinco anos de idade, ou da educação não formal. (BRASIL, Parecer CNE/CEB nº 20/2009, p.4)

Dessa forma, a instituição de educação infantil se configura como o primeiro espaço de educação coletiva fora do ambiente familiar. Nesse ambiente a criança que é a protagonista dessa etapa da educação, vivencia o mundo, constrói conhecimentos, expressa, manifesta desejos e interage de forma bastante peculiar.

Cada criança apresenta um ritmo e uma forma própria de colocar-se nos relacionamentos e nas interações, de manifestar emoções e curiosidade, e elabora um modo próprio de agir nas diversas situações que vivencia desde o

nascimento conforme experimenta sensações de desconforto ou de incerteza diante de aspectos novos que lhe geram necessidades e desejos, e lhe exigem novas respostas. Assim busca compreender o mundo e a si mesma, testando de alguma forma as significações que constrói, modificando-as continuamente em cada interação, seja com outro ser humano, seja com objetos. (BRASIL, 2009, p.7)

Portanto, é necessário desenvolver práticas na educação infantil que atuem como recursos de promoção de equidade de oportunidades educacionais entre crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso aos bens culturais e às possibilidades de vivências da infância. Essa visibilidade à criança implica em reconhecê-la num contexto histórico e social diverso, afinal, cada criança é única.

Também as professoras e os professores têm, na experiência conjunta com as crianças, excelente oportunidade de se desenvolverem como pessoa e como profissional. Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias, ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade infantil de conhecer o mundo e a si mesmo, de sua autoconfiança e a formação de motivos e interesses pessoais, quanto ampliam as possibilidades da professora ou professor de compreender e responder às iniciativas infantis. (PARECER CNE/CEB Nº 20/2009, p. 7).

Dessa forma, as instituições educativas, de acordo com o Parecer n.º 20/2009, têm a responsabilidade de se tornarem espaços privilegiados de convivência, de construção de identidades coletivas e de ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes naturezas. Neste período a criança começa a sua vida social, o que é favorecido pelo espaço escolar, aonde ela vai se relacionar com pessoas que não são sua família e desenvolver relacionamentos, hábitos e criar vínculos que influenciarão a formação da sua personalidade. Seguindo esse raciocínio Yokota no artigo "a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis": afirma que:

A fase da infância apresenta importantes aspectos para a formação de hábitos e práticas comportamentais em geral, e especificamente alimentares. Inserida no contexto familiar, a criança começa a formar e internalizar os padrões de comportamento alimentar, em termos de escolha e quantidade de alimentos, horário e ambiente das refeições. Trata-se de um processo que se inicia nesta fase e se estende por todas as demais fases do ciclo de vida. (YOKOTA, 2018, p.39).

A escola tem condições para promover a educação que dispõe de hábitos alimentares saudáveis, visto que o ambiente disponibiliza de recursos e propostas

pedagógicas ligadas com a comunidade escolar/família e com os programas implantados pelo governo federal. Como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado em 1955, constitui-se em uma das principais políticas públicas de segurança alimentar e nutricional do país, e apresenta as seguintes diretrizes:

I -o emprego da alimentação saudável e adequada, que compreende o uso de alimentos variados, seguros, que respeitem a cultura, as tradições e os hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento dos alunos e para a melhoria do rendimento escolar, em conformidade com a faixa etária, o sexo, a atividade física e o estado de saúde, inclusive dos que necessitam de atenção específica; II - a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, que perpassa pelo currículo escolar, abordando o tema alimentação e nutrição e o desenvolvimento de práticas saudáveis de vida, na perspectiva da segurança alimentar e nutricional; III - a descentralização das ações e articulação, em regime de colaboração, entre as esferas de governo; IV - o apoio ao desenvolvimento sustentável, com incentivos para a aquisição de gêneros alimentícios diversificados, produzidos em âmbito local e preferencialmente pela agricultura familiar e pelos empreendedores familiares, priorizando as comunidades tradicionais indígenas e de remanescentes de quilombos . (BRASIL, 2009)

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), estabelece em seus objetivos, o atendimento as necessidades nutricionais dos alunos durante sua permanência na escola, contribuindo para o crescimento, o desenvolvimento, a aprendizagem e o rendimento escolar dos mesmos, bem como promover a formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2009).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), implantado em 1955, garante, por meio da transferência de recursos financeiros, a alimentação escolar dos alunos de toda a educação básica (educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos) matriculados em escolas públicas e filantrópicas (BRASIL, 2009).

Alguns documentos citam ou até mesmo dispõem de ações sobre as práticas relativas à promoção da alimentação saudável nas escolas. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) foi aprovada no ano de 1999, tem como propósito a melhoria das condições de alimentação, nutrição e saúde da população por meio da promoção de práticas alimentares adequadas e saudáveis, a vigilância alimentar e nutricional, a prevenção e o cuidado integral dos agravos relacionados à alimentação e nutrição.

Além disso, a PNAN propõe a utilização do espaço escolar como ambiente para a educação nutricional e promoção da alimentação saudável de crianças e jovens, bem como a inserção do tema alimentação e nutrição no conteúdo programático nos diferentes níveis de ensino, visando à formação de hábitos alimentares saudáveis (BRASIL, 2013).

Com o a intenção de alcançar metas para a Educação e a Saúde, o governo federal, propõem por meio da Portaria Interministerial (nº 1.010, de 08 de maio de 2006), ações sobre a promoção da alimentação saudável nas escolas no geral, no intuito de favorecer ações nesse ambiente. Segundo essa portaria há alguns eixos prioritários são eles:

I - Ações de educação alimentar e nutricional, considerando os hábitos alimentares como expressão de manifestações culturais regionais e nacionais; II - estímulo à produção de hortas escolares para a realização de atividades com os alunos e a utilização dos alimentos produzidos na alimentação ofertada na escola; III - estímulo à implantação de boas práticas de manipulação de alimentos nos locais de produção e fornecimento de serviços de alimentação do ambiente escolar; IV - restrição ao comércio e à promoção comercial no ambiente escolar de alimentos e preparações com altos teores de gordura saturada, gordura trans, açúcar livre e sal e incentivo ao consumo de frutas, legumes e verduras; e V - monitoramento da situação nutricional dos escolares. (BRASIL, 2006).

Em 2012, o documento oficial Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas (BRASIL, 2012) O documento alega que o termo Educação Alimentar e Nutricional é utilizado em detrimento do termo Educação Nutricional ou o termo Educação Alimentar para que o alvo de ações seja mais abrangente, incluindo os aspectos relacionados ao alimento e alimentação, os processos de produção, abastecimento e transformação aos aspectos nutricionais (BRASIL, 2012). A (EAN, 2012) considera que:

Educação Alimentar e Nutricional, no contexto da realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da garantia da Segurança Alimentar e Nutricional, é um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida,

etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012, p. 23).

Os documentos norteiam sobre as ações na Educação:

Articulação de ações que viabilizem a incorporação de temas de alimentação, saúde e nutrição nos currículos e nos projetos pedagógicos das escolas. - Fomento ao desenvolvimento de estratégias de EAN nos diferentes espaços públicos dos setores, principalmente, da Saúde, Educação e Desenvolvimento Social. - Agenda voltada para a formação profissional, estudos e pesquisa. - Valorização da semana da alimentação nas escolas públicas e privadas (BRASIL, 2012, p.24)

Em 2014, foi publicada a segunda versão do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) O guia é um documento oficial que aborda os princípios e as recomendações de uma alimentação adequada e saudável para a população, configurando-se como instrumento de apoio às ações de EAN no SUS e também em outros setores.

A introdução do Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) informa que a publicação destina-se para todos os brasileiros, como podemos observar na citação abaixo.

Alguns destes serão trabalhadores cujo ofício envolve a promoção da saúde da população, incluindo profissionais de saúde, agentes comunitários, educadores, formadores de recursos humanos e outros. Esses trabalhadores serão fundamentais para a ampla divulgação deste material e para que o conteúdo seja compreendido por todos, incluídas as pessoas que tenham alguma dificuldade de leitura. Almeja-se que este guia seja utilizado nas casas das pessoas, nas unidades de saúde, nas escolas e em todo e qualquer espaço onde atividades de promoção da saúde tenham lugar, como centros comunitários, centros de referência de assistência social, sindicatos, centros de formação de trabalhadores e sedes de movimentos sociais (BRASIL, 2014, p. 11).

Desta forma, fica claro o caráter educativo do documento, sendo o professor um dos profissionais responsáveis em promover à saúde da população, e a escola um dos locais onde o guia deve ser utilizado, o Caderno de Atividades promoção da alimentação adequada e saudável orientam que:

A escola pode, ainda, ser entendida como um espaço de articulação entre políticas de educação e de saúde, propiciando vivências e reflexões dentro de diversas temáticas como alimentação e cultura, cidadania e fome,

sustentabilidade ambiental, entre outras. Trata-se de um espaço privilegiado para a promoção da saúde, que desempenha papel fundamental na formação cidadã, de valores e de hábitos, entre os quais os alimentares(DF .2018, p.5)

Portanto sendo a escola uma instituição que se ocupa da tarefa de educar, torna-se um espaço favorável para o desenvolvimento de ações de educação nutricional e formação de hábitos alimentares saudáveis, fortalecendo assim a legislação vigente e as políticas públicas voltadas para a área de alimentação e nutrição. Acerca dessa assunto os Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional (BRASIL 2018), também orientam que:

O desenvolvimento de atividades educativas no campo da alimentação pode levar à reflexão sobre o ato de educar em diversos espaços de práticas. É importante que as ações realizadas expressem uma educação voltada para o autocuidado. Ou seja, atividades que despertem o olhar para si, proporcionando que o indivíduo possa escolher as melhores formas de cuidar de si mesmo, constituindo-se assim um agente ativo no processo de aprendizagem a respeito das escolhas alimentares. (BRASIL, 2018, p.23)

2.2 CUIDAR E EDUCAR POR MEIO DA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na LDB/96, a Educação Infantil foi definida como primeira etapa da Educação Básica. Assim, as instituições que se propõem a trabalhar com esse nível educacional, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009, são hoje consideradas instituições educativas de caráter não doméstico, que têm o papel social de cuidar de crianças de 0 até 6 anos e de educá-las, de modo intencional.

Nesse sentido é importante explicitar o significado de cuidar e educar em uma instituição de educação infantil. As Diretrizes Curriculares para Educação infantil afirmar que:

Educar cuidando inclui acolher, garantir a segurança, mas também alimentar a curiosidade, a ludicidade e a expressividade infantis. Educar de modo indissociado do cuidar é dar condições para as crianças explorarem o ambiente de diferentes maneiras (manipulando materiais da natureza ou objetos, observando, nomeando objetos, pessoas ou situações, fazendo perguntas etc.) e construir sentidos pessoais e significados coletivos, à medida que vão se constituindo como sujeitos e se apropriando de um modo singular das formas culturais de agir, sentir e pensar. Isso requer do professor ter

sensibilidade e delicadeza no trato de cada criança, e assegurar atenção especial conforme as necessidades que identifica nas crianças.(BRASIL . 2009, p.10)

Assim, entende-se que, a criança necessita de cuidados, atenção e afeto, é fato que ela também precisa vivenciar outras experiências enriquecedoras. Dessa forma, uma dimensão não se sobressai a outra, pois nessa concepção as ações de cuidado são entendidas, segundo Campos, citada por Montenegro (2005, p. 83) como “atividades ligadas à proteção e ao apoio necessário ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, enfim, ‘cuidar’, todas fazendo parte integrante do que chamamos de ‘educar’.” As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, assinalam o objetivo de:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (DNCEI, Resolução nº 5/2009, s/p).

Desta forma a escola pode ser a mediadora na promoção de saúde e na intervenção alimentar. De acordo com os Parâmetros curriculares nacionais (PCNs) a promoção de saúde através de estratégias de ensino tem sido um desafio para a educação, principalmente, no que se refere à oportunidade de uma aprendizagem efetiva e transformadora de atitudes e hábitos de vida. Como argumenta Cavalcanti em sua tese de mestrado: Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis.

A escola constitui-se num ambiente valioso para o desenvolvimento de ações educativas na área da nutrição e saúde e, também, por dispor de recursos, como é o caso, na rede pública de ensino, do programa de alimentação escolar que possibilita aos alunos a oportunidade de acesso a alimentos saudáveis. (CAVALCANTI,2009, p.27)

Relatos mostram que transmitir informações sobre anatomia e fisiologia humana e descrições de doenças, assim como a listagem de hábitos de higiene, não são suficientes para que o aluno desenvolva o ideário de vida saudável. É necessário, educar para a saúde, considerando hábitos e atitudes do dia a dia escolar, de forma transversal e permeando as diferentes áreas que constituem o currículo escolar

(BRASIL, 1997). Desta forma Yokota em artigo publicado na Revista. Nutrição. 2010 considera que:

Para que as atividades de educação em saúde sejam bem desenvolvidas na escola, os professores, atores-chaves desse processo, que atuam como facilitadores da articulação entre teoria e situação prática, precisam estar bem informados e orientados sobre o tema, para reconhecer a importância de sua atuação na área de saúde. O treinamento, a sensibilização e a motivação dos professores nestas atividades podem ser mediados por profissional da área da saúde. (YOKOTA, 2018, p.39)

O Referencial Curricular para a Educação Infantil (RCNEI) é um documento que traz diversas informações relevantes sobre a questão da alimentação no ambiente de ensino, como organização do refeitório, qualidade nutricional de pequenos lanches, acompanhamento do crescimento das crianças, autonomia das crianças no momento da refeição, dentre outras informações importantes que devem ser consideradas no âmbito da educação infantil.

Segundo Boog (2008, p. 21), “[...] a alimentação é parte do cotidiano da vida do escolar, por isso o ensino da nutrição não é uma tarefa só da área de ciências e nem se restringe à sala de aula”. A família e toda a comunidade escolar devem se articular com o objetivo de oferecer aos alunos uma alimentação saudável. Deste modo afirma Vasconcelos (2012) em Manual de Orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos:

A educação nutricional propicia a construção coletiva do conhecimento e envolve a equipe de saúde, escola, a criança e a família. Além disso, há a importância de que ocorra de maneira integrada entre práticas, crenças, saberes e vivências das crianças, e não, dissociada em práticas pedagógicas exclusivamente teóricas. (VASCONCELOS, 2012, Pg. 20)

Portanto entende-se que a escola através de diferentes atuações pedagógicas deve oferecer informações que ajudem os alunos na formação de bons hábitos alimentares para uma vida saudável no futuro. Porém é importante ressaltar que a formação de hábitos alimentares saudáveis na criança começa pela conscientização e envolvimento da família. De acordo com a pesquisadora Accioly no

Ensaio “A escola como promotora da alimentação saudável publicado na revista eletrônica ciência eletrônica”

A alimentação infantil sofre forte influência do padrão familiar, considerada a família como o primeiro núcleo de integração social do ser humano. Assim a adequação da alimentação nos primeiros anos de vida depende do padrão e da disponibilidade alimentar da família. Mais adiante, a influência de outros grupos sociais (creche, clubes, escolas, etc.) e da publicidade na área de alimentos, se apresentam de forma mais intensa. (ACCIOLY2009, P. 02)

Conforme o RCNEI (BRASIL, 1998, vol. 2), ainda indagando os objetivos da educação infantil relacionados à alimentação e saúde, encontramos que para as crianças de zero a três anos de idade, a instituição deve garantir-lhes oportunidades para que sejam capazes de interessar-se pelo cuidado com o próprio corpo, realizando ações simples relacionadas à saúde e higiene em um ambiente de acolhimento que proporcione segurança e confiança as crianças.

Para as crianças de quatro a seis anos, os objetivos deverão ser aprofundados e ampliados, garantindo-se, ainda, oportunidades para que as crianças sejam capazes de adotar hábitos de autocuidado, valorizando as atitudes relacionadas com a higiene, alimentação, conforto, segurança, proteção do corpo e cuidados com a aparência (BRASIL, 1998, p. 28, vol. 2)

Ao realçar a importância da alimentação saudável no âmbito da educação o documento orienta que as instituições que atendem meio período, nas quais as crianças realizam pequenas refeições como lanches ou merenda, precisam também preocupar-se com os valores nutricionais e, sempre que possível, respeitar práticas sociais e culturais de cada criança. Para Perondi:

A família também deve contribuir para promover hábitos alimentares saudáveis, onde a escola deva estar sintonizada com os pais no sentido de reforçar e incentivar os hábitos saudáveis e a importância da alimentação, e com isto colaborando para um rendimento escolar mais adequado. (PERONDI. 2010, p.43)

É orientado que se evite merendas industrializadas ou lanches compostos por salgadinhos, bolachas, balas e chocolates que não atendem a necessidade do organismo, e deem preferência para a ingestão de frutas e sucos naturais. Vasconcelos descreve que:

A educação nutricional propicia a construção coletiva do conhecimento e envolve a equipe de saúde, escola, a criança e a família. Além disso, há a importância de que ocorra de maneira integrada entre práticas, crenças, saberes e vivências das crianças, e não, dissociada em práticas pedagógicas exclusivamente teóricas. (CONCELOS.2012, p. 20)

A alimentação não pode ser tratada apenas do ponto de vista biológico, pois outros aspectos cercam a questão da alimentação, como o emocional, o social, o econômico, as práticas culturais, dentre outros. Desta forma, a alimentação não pode ser vista apenas como um combustível para o nosso organismo.

O ato de alimentar tem como objetivo, além de fornecer nutrientes para a manutenção da vida e da saúde, proporcionar conforto ao saciar a fome, prazer ao estimular o paladar e contribuir para a socialização ao revesti-lo de rituais. Além disso, é fonte de inúmeras oportunidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 55, vol. 2).

A alimentação é extremamente importante para o desenvolvimento humano, muito mais do que apenas a nutrição, as relações que se estabelecem nesse momento contribuem diretamente para o desenvolvimento do sujeito.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998) diz que a educação e o cuidado com a criança devem ser trabalhados de forma concomitante e trata a alimentação como uma necessidade fisiológica do corpo e uma oportunidade para a aprendizagem de um novo tipo de conhecimento. Para a possibilidade de educar e cuidar das crianças, é necessárias a junção de vários tipos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas.

O professor deve eleger temas que possibilitem tanto o conhecimento de hábitos e costumes socioculturais diversos quanto a articulação com aqueles que as crianças conhecem, como tipos de alimentação, vestimentas, músicas, jogos e brincadeiras, brinquedos, atividades de trabalho e lazer etc. (BRASIL, 1998, p.182).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/96 expõem que a Educação Infantil ofertada em creches e pré-escolas é qualificada como primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Isso significa considerar a criança por inteiro em qualquer

proposta educativa, integrando as ações de educar e cuidar, compreendendo-as como funções indispensáveis e indissociáveis na Educação Infantil. (MEC 1996). Acerca dessa questão, Vasconcelos também alerta que:

A escola por sua vez exerce notável influência na formação de crianças e adolescentes constituindo-se num centro de convivência e ensino aprendizagem, aonde deve haver um envolvimento de toda a comunidade escolar, alunos, professores, funcionários, pais e nutricionista, que participem de forma integrada em estratégias e programas de promoção da alimentação saudável, garantindo assim a qualidade das refeições servidas. (VASCONCELOS, 2012, p. 28)

Segundo as orientações para Elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica na Educação Infantil, 2006, existem diferentes naturezas no cuidar. Na Educação Infantil, o cuidado muitas vezes é visto exclusivamente na perspectiva da realização de atividades básicas, que as crianças não realizam sozinhas e que se relacionam com as necessidades de proteção, nutrição e higiene.

Sendo as funções de cuidar e educar indissociáveis na Educação Infantil, é importante que cada instituição reflita sobre a forma como organiza seu trabalho, evitando que haja divisão dessas funções entre os profissionais que lidam diretamente com a criança. Por exemplo, com as crianças pequenas, o ato de higienizar e alimentar se constitui em atividades relativas aos cuidados básicos, mas essencialmente educativas, uma vez que ao realizá-las podemos propiciar o desenvolvimento da autonomia, da corporeidade e dos conhecimentos culturais sobre esses hábitos (CURITIBA, 2006.p32)

Ainda no ano de 2006, foi publicado o documento oficial Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006, Volumes I e II), este trata de referências de qualidade para esta etapa da educação a serem utilizadas pelos sistemas educacionais, por creches, pré-escolas e centros de educação infantil.

De acordo com o documento nas instituições de educação infantil, as relações educativas são perpassadas pela função indissociável do cuidar e do educar, sempre levando em consideração os direitos e as necessidades das crianças no que se refere à alimentação, à saúde, à higiene, à proteção e ao acesso ao conhecimento sistematizado. (BRASIL, 2006, vol. 1 p.17) Lucas, Feucht e Ogata ressalta a importância do assunto no livro “Alimentos, nutrição e dietoterápica” :

À medida que as crianças crescem, elas adquirem conhecimento e assimilam conceitos. Esses primeiros anos são ideais para fornecer informação nutricional e promover atitudes positivas sobre todos os

alimentos. Essa educação pode ser informal e pode ocorrer em casa, com os pais como modelos e com uma alimentação com grande variedade de alimentos (LUCAS, FEUCHT e OGATA 2012, p. 401).

Segundo os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil os professores e os demais profissionais que atuam nas instituições de educação infantil devem valorizar igualmente atividades de alimentação, leitura de histórias, troca de fraldas, desenho, música, banho, jogos coletivos, brincadeiras, sono, descanso, entre outras propostas realizadas no cotidiano das crianças (BRASIL, 2006, vol. 2 p.28). Isto com a finalidade de realmente concretizar a integração entre o cuidar e o educar nesta fase da educação.

Os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (BRASIL, 2006) diz que as secretarias municipais de educação são responsáveis por garantir a alimentação escolar para as crianças atendidas nas instituições desta etapa da educação, públicas e conveniadas, complementando os recursos recebidos do governo federal, em caráter permanente (BRASIL, 2006, vol. 2 p.22).

Em relação à infraestrutura das instituições de educação infantil, seus espaços, materiais e equipamentos destinam-se prioritariamente às crianças e são construídos e organizados para atender às necessidades de saúde, alimentação, proteção, descanso, interação, conforto, higiene e aconchego das crianças matriculadas (BRASIL, 2006, vol. 2 p. 42). Outro estudo que corrobora a ideia da alimentação como campo pedagógico é o de Por sua vez Schmitz no seu artigo publicado no Caderno. Saúde “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar” acerca da questão aponta que:

O ambiente escolar é o mais propício à aplicação de programas de educação em saúde em larga escala, incluindo programas de educação nutricional. Estes devem consistir em processos ativos, lúdicos e interativos, que favoreçam mudanças de atitudes e das práticas alimentares. Nesse ambiente, o educador deve ser um facilitador, que saiba utilizar várias estratégias de ensino, contribuindo para a melhoria da alimentação das crianças. Para tal, deve também possuir conhecimentos e habilidades sobre promoção da alimentação saudável, procurando incorporá-los ao seu fazer pedagógico. Esses conhecimentos devem ser construídos de forma transversal no ambiente escolar, garantindo a sustentabilidade das ações dentro e fora de sala de aula. (SCHMITZ, 2018, p. 01)

Em 2009, o Ministério da Educação elaborou os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) que tem como objetivo auxiliar as equipes que atuam nesta etapa da educação, as famílias e os membros da comunidade a participarem ativamente de processos de auto avaliação da qualidade de creches e pré-escolas. Para que a auto avaliação seja efetivamente realizada, no que se refere à saúde e alimentação das crianças pequenas, algumas questões são colocadas no documento, por exemplo.

As professoras ensinam as crianças a cuidar de si mesmas e do próprio corpo? As professoras atendem de imediato as crianças em suas necessidades fisiológicas, com aceitação e acolhimento? A instituição dispõe de um cardápio nutricional variado e rico que atenda às necessidades das crianças, inclusive daquelas que necessitam de dietas especiais? As professoras seguem um programa da instituição para a retirada da mamadeira e a introdução de alimentos sólidos (frutas, verduras, etc.)? (BRASIL, 2009, p. 42-48)

De acordo com o mesmo documento, o bom desenvolvimento infantil está condicionado às práticas das instituições de educação infantil que assegurem a prevenção de acidentes, os cuidados com a higiene e uma alimentação saudável.

O parecer do Conselho Nacional de Educação de Nº 22/98-CEB que fundamenta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI, (1998) determina que:

As Propostas Pedagógicas para as instituições de Educação Infantil devem promover em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível (BRASIL, 1998)

Portanto O cuidado e a educação não são momentos separados no cotidiano da criança, estão intrinsecamente ligados em cada ação do Centro Municipal de Educação Infantil. Na medida em que alimentação, higiene, sono fazem parte da vivência cultural própria da comunidade, o trabalho dirigido a cada faixa etária de crianças proporcionará aprendizagens e construções de significado. O documento princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional fala que.

Partindo do princípio que educar não é apenas instruir e passar conhecimento, mas é oferecer uma experiência significativa, que prepare o indivíduo para a vida, é importante que as práticas em EAN possibilitem aos sujeitos envolvidos no

processo a oportunidade de serem agentes de suas próprias escolhas. (BRASIL,2018. p 23)

Desta forma a educação infantil torna-se, assim, favorável para o desenvolvimento de estratégias de promoção da alimentação adequada e saudável.

3. METODOLOGIA

Este trabalho de intervenção foi realizado na turma do Berçário II, com 18 criança que possuem entre 1 a 2 anos e meio de idade, no Centro Municipal de Educação Infantil Conselheiro Quielse Crisóstomo da Silva, que está localizado na Rua Jan Frederik de Jager, 150, bairro Augusta, Regional, CIC.

O bairro curitibano recebeu o nome atual porque na colônia vivia uma senhora chamada Augusta que possuía muitas terras. Atualmente, a principal referência do bairro Augusta é o Parque Passaúna, criado para preservar a qualidade da água da represa do Rio Passaúna. Fazendo divisa com os municípios de Araucária e Campo Largo, o bairro está próximo da BR 376 e abriga parte da Avenida Eduardo Sprada, que promove fácil ligação com o centro da cidade.

Devido à grande demanda de alunos na região, verificou-se a necessidade da implantação de um Centro Municipal de Educação Infantil, visando proporcionar condições para que as famílias possam trabalhar com tranquilidade, tendo à disposição uma Instituição de Ensino de qualidade onde seus filhos possam ser confiados.

O CMEI Oferece atendimento, em período integral, para as crianças, funciona com seis turmas, sendo elas: Berçário I, Berçário II, Maternal I, Maternal II, Pré I e Pré II, e exerce o seu papel de apoio ao desenvolvimento integral da criança, oferecendo um cotidiano rico e diversificado de situações de aprendizagem estabelecendo pilares para a construção da identidade e autonomia.

As atividades foram implementadas no segundo semestre de 2018, sendo todas realizadas no ambiente escolar. Com a participação da turma do Berçário II, com 18 criança que possuem entre 1 e meio a 2 anos de idade.

A metodologia foi baseada em métodos e estratégias que visam envolver de forma diversificada a compreensão das crianças, devido a sua tenra idade e com a participação de seus familiares

Na primeira etapa foram aplicados questionários para os pais e responsáveis, buscando descobrir quais são os alimentos preferidos das crianças em casa e a frequência destes alimentos no cardápio da criança.

Na segunda etapa foram desenvolvidas estratégias de informações às famílias das crianças, para a alimentação saudável no ambiente escolar, enfatizando a importância de sua participação nesse processo: foram distribuindo textos

informativos sobre a importância da alimentação para a saúde da criança. Inserimos temas de alimentação e saúde nas reuniões de pais, visando maior envolvimento dos mesmos nas atividades de educação na escola

Na terceira etapa foram desenvolvidas ações com o envolvimento de toda comunidade escolar, com a intenção de contribuir na alimentação saudável das crianças utilizando o lúdico como estratégia educativa, como roda de conversa, contação de história, confecção do álbum de frutas, músicas, degustação de frutas e sucos naturais, e atividades na horta.

4. RESULTADOS/ANÁLISE DOS DADOS

Nessa etapa iremos relatar como foi implementado o projeto de intervenção de alimentação saudável. Para atingir os objetivos propostos e com o intuito de contribuir conhecimentos diversos acerca dos alimentos em toda sua complexidade iniciamos a intervenção informando os pais e responsáveis sobre o Projeto de intervenção Alimentação Saudável. Como orienta O Caderno Educação infantil princípios e fundamentos:

As famílias têm muitos saberes para compartilhar e contribuir com as ações desenvolvidas. Quando esses saberes são valorizados, abre-se espaço para as culturas familiares e para a cultura local que, somadas à instituição, enriquecem os saberes dos (as) profissionais e das famílias. (CURITIBA 2016, p.67)

Na sequência elaboramos um questionário para os familiares responderem, com a intenção de descobrir quais são os alimentos preferidos das crianças e a frequência destes alimentos no cardápio da criança em casa. Para isso perguntamos qual é o alimento preferido da sua criança quando está em casa, com qual frequência esses alimentos são consumidos pelas crianças, se considera essa alimentação saudável perguntamos sobre seus hábitos em relação ao consumo de frutas e com qual frequência. No Parecer 20/2009, a parceria com as famílias é indicada como fundamental e necessária:

A participação dos pais junto com os professores e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pela instituição possibilita agregar experiências e saberes e articular os dois contextos de desenvolvimento da criança. Nesse processo, os pais devem ser ouvidos tanto como usuários diretos do serviço prestado como também como mais uma voz das crianças, em particular daquelas muito pequenas. (BRASIL, 2009, p.14)

A Educação Infantil é a fase em que a criança encontra-se em construção de sua autonomia onde se inicia sua prática cidadã. Desta forma através do diálogo entre a família e escola iniciamos as ações contínuas desenvolvendo estratégias de informações aos responsáveis sobre a alimentação saudável no ambiente escolar, enfatizando a importância da participação das famílias nesse processo, enviando

textos e mensagens informativas sobre a importância da alimentação para a saúde da criança. Inserimos temas relacionados a alimentação e saúde nas reuniões de pais, visando maior envolvimento das famílias nas atividades desenvolvidas no CMEI. O caderno Educação infantil princípios e fundamentos esclarece o bem sobre o assunto;

Ao dialogar com as famílias, podemos conhecer mais sobre a criança: seus desejos, hábitos, objetos de apego, vivências, por exemplo, como dorme e alimenta-se. Podemos verificar, por exemplo, se em casa a criança utiliza garfo e faca, e considerar esta prática no planejamento dos ambientes de alimentação da instituição. Em contrapartida, as famílias podem conhecer mais sobre o projeto educativo da unidade, num processo contínuo de diálogo, sendo importante produzir registros que vão constituindo o percurso educativo de cada criança (CURITIBA, 2016, p.80)

Organizamos mural informativo e painéis como textos e imagens disponibilizados dentro e fora da sala sobre a temática: Alimentação Saudável. O manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos expõem que:

Além dos escolares, os pais, educadores e merendeiras também devem ser orientados sobre alimentação saudável a ser oferecida às crianças. Elaborar palestras educativas, oficinas de preparação e degustação de alimentos, entrega de folders e murais informativos voltados aos pais e educadores, são ações que podem contribuir de forma efetiva para maior entendimento da importância da alimentação adequada em cada faixa etária do crescimento. (BRASIL, 2012. P. 20)

Nesta etapa iremos apresentar algumas imagens das atividades realizadas durante a intervenção. Primeira parte foram disponibilizados murais informativos.

FOTO1:PAINEL COM IMAGENS DE FRUTAS, DISPONIBILIZADO NO CANTO DE APRECIÇÃO NA SALA DO BERÇÁRIO



FONTE: A autora (2018)

FOTOS 2: MURAS SOBRE O PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



FONTE: A autora (2018)

FOTOS 3: CARTAZES COM FOTOS DISPONIBILIZADOS NA SALA E CORREDOR



FONTE: A autora (2018)

FOTOS 4 FOTOS DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EXPOSTAS NA PORTA DA SALA



FONTE: A autora (2018)

No decorrer da intervenção, desenvolvemos ações envolvendo de toda comunidade escolar, com a intenção de interferir na alimentação das crianças de maneira lúdica e respeitosa. Os Ministérios da saúde por meio da Política Nacional de Promoção a saúde propõem que as escolas devem definir estratégias, em conjunto com a comunidade escolar para favorecer escolhas saudáveis. Reforçar a abordagem da promoção da saúde e da alimentação saudável nas atividades curriculares da escola. Desenvolver estratégias de informação às famílias dos alunos para a promoção da alimentação saudável no ambiente escolar, enfatizando sua corresponsabilidade e a importância de sua participação neste processo. (MINISTÉRIO DA SAÚDE,)

Na mesma perspectiva de abordagem da alimentação saudável trabalhamos com a sequência didática “conhecendo as frutas”. Encaminhamos bilhetes aos responsáveis pelas crianças, explicando sobre o projeto e pedindo que enviassem frutas diferentes das que são oferecidas no cardápio. Com esse tema de forma lúdica foi possível ajudar as crianças descobrirem por meio da exploração, cores formas aromas e sabores e a importância de as frutas para o desenvolvimento do corpo bem como estimular o consumo de frutas. Segundo o Manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos:

Na educação infantil, a educação nutricional deve ocorrer por meio da correta inclusão dos alimentos. Inserir novos alimentos no tempo certo e de acordo com o desenvolvimento da criança são fatores primordiais. Servir os alimentos isoladamente, permitindo que a criança conheça o sabor e as características do alimento em si também é importante (BRASIL, 2012, p.20)

Durante as atividades as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e explorar algumas frutas como mostram as imagens abaixo.

FOTOS 5: ATIVIDADE



FONTE: A autora (2018)

A diversidade de frutas foi importante, pois proporciono às crianças conhecerem os diferentes sabores. Desta forma entenderam a importância de consumir alimentos saudáveis. Essas atividades foram momentos agradáveis e tornando-se brincadeira para as crianças. Consumir essa diversidade de frutas não faziam parte do cardápio diário delas, com isso tornando a aprendizagem mais significativa. O Referencial Curricular nacional da Educação Infantil orienta que:

É recomendável que os professores ofereçam uma variedade de alimentos e cuidem para que a criança experimente de tudo. O respeito às suas preferências e às suas necessidades indica que nunca devem ser forçadas a comer, embora possam ser ajudadas por meio da oferta de alimentos atraentes, bem preparados, oferecidos em ambientes afetivos, tranquilos e agradáveis (BRASIL, 1988, p.55)

Como demonstra as imagens abaixo, onde os participantes da atividade degustaram as frutas, que foram apresentadas a eles.

FOTOS 6: ATIVIDADE RODA DE DEGUSTAÇÃO



FONTE: A autora (2018)

Para colocar o projeto em pratica foram desenvolvidas atividades como a degustação e elaboração de receitas de salada de frutas, sopa de legumes. Durante a atividade, os pequenos também aprenderam que a alimentação do CMEI é variada e segue cardápio elaborado por uma nutricionista.

As atividades da roda de conversa oportunizaram que as crianças experimentassem o sabor, explorassem as frutas e hortaliças com o objetivo de se familiarizarem com o alimento, sua origem e seu nome conforme as imagens abaixo. O Caderno de Atividades Promoção da Alimentação Adequada e Saudável educação infantil (2018 p,43) propõem que as frutas circulem pela roda para que possam explorar texturas e cheiros, cores e formas. Cortar as frutas e as hortaliças para que observem seu interior e em seguida, fracionar e oferecer para degustação.

Nas imagens abaixo podemos observar a roda de conversa, realizada. As crianças interagiram e aproveitaram o momento.

FOTOS 7: RODA DE CONVERSA



FONTE: A autora (2018)

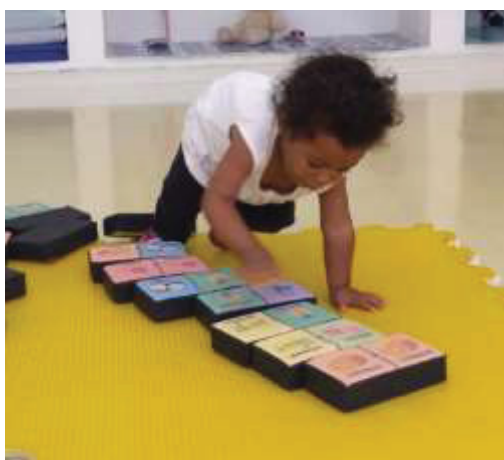
Através de jogos, brincadeiras e degustação das frutas, as crianças aprendem a importância das vitaminas, sais minerais e fibras na alimentação, garantindo um crescimento saudável. O momento foi oportuno para que as crianças explorassem cada alimento, degustando frutas, descobrindo os sabores dos legumes, associando

os formatos, as cores, cheiros, analisando as formas e texturas dos vegetais. As crianças se entregaram a magia do descobrimento de novos sabores, ao encanto das cores e as brincadeiras. Além de conhecer mais sobre cada alimento trabalhado, os alunos eram informados sobre os benefícios e a importância de manter bons hábitos alimentares. O Caderno de Atividades Promoção da Alimentação Adequada e Saudável Educação Infantil argumenta:

Muitas crianças desconhecem várias frutas e hortaliças (legumes e verduras), seus nomes e seus sabores. Apenas apresentá-las nas rodas de degustação e reflexão não será suficiente para que elas passem a fazer parte do seu repertório e do universo vocabular. Para complementar o trabalho de reconhecimento e nomeação dos alimentos, estão elencadas algumas atividades que integram as áreas de linguagem e matemática. Assim, os alimentos tornam-se mais familiares, o que favorece seu consumo (BRASIL,2018 p.17)

A imagem abaixo mostra como os alunos, aproveitaram as brincadeiras propostas.

FOTOS 10: BRINCADEIRA COM JOGO DE DOMINÓ DE FRUTAS E LEGUMES



FONTE: A autora (2018)

Caderno de Atividades Promoção da Alimentação Adequada e Saudável Educação Infantil sugere:

Várias atividades demandam a preparação prévia de materiais (cartões de figuras, dados, cartazes, trilhas e desafios...) a serem produzidos pelos educadores de acordo com a faixa etária e a realidade de cada grupo. Recomenda-se que os cartões de alimentos sejam produzidos com ilustrações baseadas em fotos ao invés de desenhos, de forma que as crianças tenham uma visão real dos alimentos. I). (BRASIL ,2018,p.18)

Nas fotos a seguir, podemos observa a atividade de manuseio dos álbuns com fotos de frutas.

FOTOS 11: ALBÚM DE FRUTAS



FONTE: A autora (2018)

Nas fotos abaixo foram disponibilizados livros de história sobre vegetais e frutas.

FOTOS 12: MANUSEIO DE LIVROS DE HISTÓRIA



FONTE: A autora (2018)

Outro momento interessante foi a degustação de suco de frutas. Como podemos observar na foto abaixo.

FOTO 13:SUCOS DE FRUTAS



FONTE: A autora (2018)

Como parte do projeto e a brincadeira, a atividade com massinha de modelar, foram divertida para as crianças. Como mostra a imagem a baixo.

FOTO 14: CONFECÇÃO DE FRUTAS COM MASSINHA DE MODELA



FONTE: A autora (2018)

O Manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos discorre:

É possível despertar o interesse na criança por novos alimentos por meio de diferentes estratégias e recursos, como o desenvolvimento de móveis, desenhos, brincadeiras, 21 teatrinhos e leitura de historinhas sobre o tema alimentação saudável, bem como permitir que a criança tenha contato com os alimentos tocando-os, cheirando-os e degustando-os (BRASIL 2012.p, 20)

No dia 20 de outubro de 2018, tivemos a Reunião de Pais para realizarmos a Avaliação dos Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Os Parâmetros Municipais de Qualidade para a Educação Infantil foram elaborados com base nos parâmetros do MEC (BRASIL, 2006), nas observações e relatos dos profissionais da educação infantil e nas experiências significativas vivenciadas pelas unidades nos últimos anos, considerando a organização dos espaços, a diversidade e qualidade de propostas oferecidas às crianças, o investimento na gestão democrática e, principalmente, o interesse e o envolvimento dos profissionais para o planejamento e desenvolvimento do trabalho com as crianças.

Aproveitamos esse momento para falar sobre o processo de alimentação no CMEI destacando os hábitos saudáveis, e sua importância para o desenvolvimento infantil e a saúde das crianças.

Inúmeros documentos respaldam a imprescindível presença da família e do compromisso social e educativo em prol da criança. Um dos respaldos legais é o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n.º 8.069/90), que em seu artigo 4.º menciona:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária

A seguir apresentaremos algumas fotos de reunião com os familiares.

FOTOS 15: REUNIÃO COM OS PAIS E FAMILIARES



FONTE: A autora (2018)

A alimentação é um importante aspecto a ser considerado na educação infantil e implica uma interação de fatores biológicos e culturais. Biológicos porque

incide diretamente no crescimento físico e na saúde das crianças. A educação infantil ocorre num período em que as crianças constroem bases de hábitos alimentares para toda a vida. Assim, é fundamental um planejamento que promova o acesso a uma alimentação saudável, de acordo com a faixa etária, passando da amamentação à ingestão de sucos, papas e alimentos sólidos, suprimindo as necessidades nutricionais para a manutenção de sua vida. (Parâmetros Municipais de Qualidade para a Educação Infantil p.29 BRASIL, 2006)

No decorrer do trabalho houve a implantação do projeto institucional da Horta no CMEI. A proposta é que todas as escolas de educação infantil procurem trabalhar com atividades como cultivar uma horta. Desta forma com a participação de membros da comunidade escolar (diversos profissionais das unidades educativas, pais e pessoas da comunidade), de forma lúdica proporcionamos as crianças o contato com a terra, e o cultivo de determinados vegetais e hortaliças. Permitindo o acompanhamento do processo desde do plantio até a colheita. Como indica O terceiro e último volume do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998):

Da mesma forma, se for possível manter uma horta na instituição, as crianças também podem observar o crescimento das hortaliças e vegetais, além de aproveitá-los nas refeições. Cabe ao professor planejar os momentos de visita e de cuidados, integrando-os na rotina como atividades permanentes.(BRASI, 1998, p.189).

Nesta etapa iremos apresentar algumas imagens das atividades realizados durante na horta.

FOTOS 16: ATIVIDADE NA HORTA.





FONTE: A autora (2018)

Organizamos a plantação de mudas de alface, as crianças tiveram a oportunidade plantar as mudas em pequenos potes, também acompanharão o crescimento da planta. E no final quando já estavam crescidos os pés de alface, foram entregues as famílias das crianças. Como mostra as imagens abaixo.

FOTOS 17: ATIVIDADE NA HORTA



FONTE: A autora (2018)

O terceiro e último volume do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) orienta: “O cultivo de plantas também pode ser realizado por meio da manutenção de pequenos vasos na sala ou do cultivo de uma horta no espaço externo da instituição. (BRASIL, 1998, p.189).

Através da horta também foi possível promover a educação alimentar, pois as crianças quando cultivam seu próprio alimento, se sentem motivadas a experimentá-lo. O uso de atividades relacionadas à horta pode promover a reflexão com os alunos sobre cuidado e preservação do meio ambiente, alimentação saudável e hábitos saudáveis (MORGADO, DOS SANTOS, 2006). Para contribuir com tal argumentação, tem-se:

O terceiro e último volume do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) trata da criança, da natureza e da sociedade, e traz o seguinte objetivo para as crianças: “[...] explorar o ambiente, para que possa se relacionar com pessoas, estabelecer contato com pequenos animais, com plantas e com objetos diversos, manifestando curiosidade e interesse” (BRASIL, 1998, vol. 3, p. 175).

Aproveitamos o sábado de integração com as famílias, para fazer uma avaliação das ações desenvolvidas durante a aplicação do projeto de intervenção, os familiares presentes compartilhar suas experiências e demonstraram interessando sobre a importância da alimentação na vida dos filhos. O Manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos propõem que:

Elaborar palestras educativas, oficinas de preparação e degustação de alimentos, entrega de folders e murais informativos voltados aos pais e educadores, são ações que podem contribuir de forma efetiva para maior entendimento da importância da alimentação adequada em cada faixa etária do crescimento (BRASIL 2012, p. 20)

A seguir apresentaremos algumas fotos dessa reunião.

FOTOS 18: REUNIÃO COM OS PAIS



FONTE: A autora (2018)

Durante o encontro realizou-se uma confraternização entre as famílias disponibilizamos cestas com frutas, havia também outros alimentos levados pelas famílias, mas foi notório para todos da comunidade escolar, a preferências das crianças pelas frutas, isso nos proporcionou a grata satisfação de dever cumprido. O Caderno de Atividades Promoção da Alimentação Adequada e Saudável Educação Infantil lembra:

Um aspecto central para o processo de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é garantir a coerência entre as práticas educativas e as rotinas escolares que envolvem a alimentação. A convivência na sala de aula propriamente dita, o momento da refeição, os passeios e outras atividades extramuros e os alimentos partilhados pelos educadores e pais em seus lanches e comemorações são exemplos de oportunidades em que essa coerência deve ser buscada. (BRASIL 2018, p.88)

Abaixo imagens do lanche comunitário organizado pelas famílias e professores.

FOTOS 19: CESTA DE FRUTAS



FONTE: A autora (2018)

No Caderno de Atividades Promoção da Alimentação Adequada e Saudável Educação Infantil, relata a importância dessa dinâmica:

A vivência concreta com esses alimentos, o reconhecimento dos seus diferentes grupos e a apropriação da cultura alimentar favorecem a ampliação do repertório vocabular e são fundamentais para a promoção efetiva do seu consumo. (BRASIL, 2018, p.16)

Ainda falando sobre o assunto o Caderno de Atividades Promoção da Alimentação Adequada e Saudável Educação Infantil destaca:

Desde o ano de 2010, por meio da Emenda Constitucional nº 64/2010, a alimentação foi reconhecida como direito social na Constituição Federal Brasileira. Assim, desde a educação infantil, merece ser trabalhada na escola a noção de que todas as pessoas têm o direito de estar livre da fome e de usufruir de uma alimentação adequada e saudável, que respeite a fase do curso da vida e a cultura local. (BRASIL, 2018, p.64)

Desta forma podemos afirmar que na infância, as práticas alimentares adquiridas se perpetuarão durante toda a vida, promovendo saúde e qualidade de

vida. E que a educação infantil tem um papel importante no desenvolvimento de bons hábitos alimentares.

5.CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de intervenção foi enriquecedor percebemos por meio das atividades lúdicas trabalhadas dentro e fora da sala realizadas durante a aplicação do trabalho de intervenção o interesse e a curiosidade das crianças, assim como nas rodas de conversa, que foram estratégias que utilizamos para preparar as crianças para a temática da alimentação saudável. Pode-se firmar que as estratégias interativas utilizadas possibilitaram as crianças aprendizagem significativa e participativa nas atividades propostas, auxiliando as na construção do conhecimento referente à importância de uma boa alimentação.

Constatou-se também o empenho e dedicação por parte das famílias sempre muito participativas não medindo esforços em nos atender sempre que solicitadas. A influência familiar é nos primeiros anos de vida, uma das mais determinantes para as preferências alimentares, isso porque é a família que transmite os costumes, rituais e a cultura alimentar para a criança. É no ambiente familiar que ela precisa aprender sobre os vários sabores, a sensação de fome e saciedade

Evidenciando assim a importância de desenvolvermos ações que envolvam família e escola para auxiliar a criança no seu aprendizado sobre uma alimentação saudável que é sinônimo de uma boa saúde e de uma melhor qualidade de vida. Portanto, desenvolvimento da temática da alimentação saudável na educação Infantil foi extremamente importante para os alunos aprenderem a adquirir hábitos alimentares saudáveis e assim crescerem com saúde.

6.REFERÊNCIAS:

ACCIOLY, Elizabeth. A escola como promotora da alimentação saudável. Ciência em tela, UFRJ, v. 2, n. 2, p. 1-9, 2009 Disponível em <www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0209accioly.pdf> Acesso: set. 2018

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

BRASIL, Leis de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996 Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: mai. 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997 Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental— Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.010, de 8 de Maio de 2006. Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução/CD/FNDE Nº 038, de 16 de julho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF ,2006 Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: mai. 2018.

BRASIL Portaria Interministerial n. 1.010 de 08 de maio de 2006. Promoção da alimentação saudável nas escolas de educação infantil, fundamental, nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 09 de maio de 2006.) Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: mai. 2018.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as políticas públicas. - Brasília: MDS/SESAN, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. – 2. ed. – Brasília:

Ministério da Saúde, 2014. Disponível em:< portal.mec.gov.br> Acesso em: 22 mai. 2018

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Brasília – DF. 2013 Disponível em:< portal.mec.gov.br> Acesso em: 10 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Manual de Orientação para a Alimentação Escolar na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos. Brasília – DF: 2012. Disponível em: Acesso em:< portal.mec.gov.br >08 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília: 2009. Disponível em: <portal.mec.gov.br> Acesso em: 17 mai. 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <portal.mec.gov.br > Acesso em: 03 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, 183 SEB, 2009. Disponível em: <portal.mec.gov.br > Acesso em: 21 mai. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Alimentação e Nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <portal.mec.gov.br >Acesso em: mai. 2018.

BRASIL Ministério do Desenvolvimento Social– MDS Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional Brasília/DF 2018 Disponível em: <portal.mec.gov.br >Acesso em: mai. 2018.

BRASIL Ministério da Saúde/Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Caderno de Atividades PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL | Educação Infantil Brasília – DF 2018 Disponível em: <portal.mec.gov.br >Acesso em: outubro 2018.

BRASIL Conselho Nacional de Educação. Parecer n. 20/2009: revisão das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009a.

BOOG, Maria Cristina Faber. O professor e a alimentação escolar: ensinando a amar a terra e o que a terra possui/ Maria Cristina Faber Boog – Campinas, SP: Komedi, 2008

CAVALCANTI, Leonardo de Almeida. Efeitos de uma intervenção em escolares do ensino fundamental I, para a promoção de hábitos alimentares saudáveis. Tese de Mestrado, 2009, Brasília. Disponível em ,<[https://bdtd.ucb.br:8443/..](https://bdtd.ucb.br:8443/)>.

Acesso: 25 set. 2018

CURITIBA Lei nº 12108 de 28 de dezembro de 2006

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba: educação infantil. v. 2. 2006.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação Parâmetros e Indicadores de Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil,2009

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação Caderno I Princípios e fundamentos Educação Infantil ,2016

LUCAS, Betty L; FEUCHT, Sharon A; OGATA, Beth, N. Nutrição na Infância. In. MAHAN, L. Kathleen; ESCOTT-STUMP, Sylvia; RAYMOND, Janice L. KRAUSE: alimentos, nutrição e dietoterapia. Trad. Claudia Coana, et al. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MORGADO, Fernanda da Silva; DOS SANTOS, Mônica Aparecida Aguiar. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, v. 5, n. 6, p. 57-67, 2008. Disponível em <

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/extensio/article/view>> Acesso: 20 Outubro 2018

NEVES, Mariana Braga. Nutrição Infantil. Minas Gerais: A. S. Sistemas, 2015 Disponível em <www.nutricao.com.br/nutricionistas/nutricionista-mariana-braga-neves.htm> Acesso: 02 set. 2018

PERONDI, Bianca Brigatini de Souza. A influência da alimentação saudável no desempenho escolar. 2010. 58f. Monografia (Licenciatura em Biologia) – Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF. Terra Rica – PR, 2010. Disponível em:

Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411Nº 2, volume 1, artigo nº 9, Outubro/Dezembro 2014.D.O.I: 10.17115/2358-8411/v1n2a9 Disponível em:<revista.srvroot.com> Acesso em: 07 de novembro 2018.

SCHMITZ, Bethsáida de Abreu Soares et. al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2008001400016> Acesso em: 13 de novembro 2018.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes; (et al). Manual de Orientação para a alimentação escolar na educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos. 2 ed. Brasília: PNAE, CECANE, 2012. 48p. Disponível em<www.ufrgs.br/cecane/downloads/download.php?id=48. Acesso em: 30 set. 2018.

YOKOTA, Renata Tiene de Carvalho et. al. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. Disponível em:<www.scielo.br/scielo.>
Acesso em: 15 set. 2018

7.ANEXOS

7.1 ANEXO 1



**PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
CMEI CRISÓSTOMO QUIELSE – EDUCAÇÃO INFANTIL
RUA JAN FREDERIK DE JAGER, 154 - AUGUSTA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DO USO DE IMAGEM

Eu-----

Portador (a) do RG :-----residente nessa capital na rua-----
-----nº-----,na qualidade de responsável legal
de -----

Autorizo a utilização do trabalho e das imagens da criança ou adolescente mencionado, para ser utilizado em trabalho acadêmico .Pela professora Elisete Veneziano de Souza ,RG 5314141-2 .A presente autorização é concedida a título gratuito abrangendo o uso da imagem acima mencionado em todo território nacional. Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja ser reclamado a título de direitos conexos das imagens ou a qualquer outro, e assino apresente autorização.

Curitiba-----de Dezembro de 2018

Assinatura

7.2ANEXO 2

FAMÍLIA

NESSE SEMESTRE ESTAMOS TRABALHANDO COM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL
POR ESSE MOTIVO PRECISAMOS SABER UM POUCO SOBRE OS HÁBITOS
ALIMENTARES DOS NOSSOS PEQUENOS EM CASA.

1-QUAL É O ALIMENTO PREFERIDO DA SUA CRIANÇA QUANDO ESTÁ EM
CASA?

2- COM QUAL FREQUÊNCIA ESSES ALIMENTOS SÃO CONSUMIDOS PELAS
CRIANÇAS?

3-VOCÊ CONSIDERA ESSA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL?

4- EM CASA AS CRIANÇAS COMEM FRUTAS, COM QUAL FREQUÊNCIA?
